FRANCIS WELLINGTON DE BARROS ANDRADE

IGREJA CATÓLICA E COMUNISMO A DINÂMICA ANTICOMUMSTA EM "O ARQUIDIOCESANO" (06/1961 a 06/1964)

MONOGRAFIA DE BACHARELADO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Mariana, 2003.

FRANCIS WELLINGTON DE BARROS ANDRADE

IGREJA CATÓLICA E COMUNISMO A DINÂMICA ANTICOMUNISTA EM *"O ARQUIDIOCESANO"* (06/1961 a 06/1964)

Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em História. Orientador: Prof. Dr. Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Mariana, 2003.

Infelizmente uma coisa que a experiência histórica também ensinou aos historiadores é que ninguém jamais parece aprender com ela. No entanto, temos que continuar tentando.

Eric Hobsbawm

Aos meus amores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu primeiro orientador, o professor Henrique Soares Carneiro pelo incentivo inicial, e de forma muito especial, ao meu atual orientador, o professor Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira.

Também de forma muito especial a minha co-orientadora, a professora Lígia Garcia, e ao meu co-orientador emérito, o professor Fábio Faversani.

A saudosa Amor & Cana, e todos os bons momentos lá vividos, "a *galera da Divina da Calangos e Tákkala*", que se mostraram sempre muito animados em nossas confraternizações.

Aos professores José Arnaldo, Edna Mara e Marcelo Seabra, e aos "meninos" do NEASPOC, pela boa vontade sempre presente.

Finalmente, às pessoas que se fizeram presentes de maneira mais positiva em minha vida durante a graduação: todas com quem morei, toda a turma de História de 2001/1, que apesar da perda de contato ainda se fazem muito presentes em minhas lembranças, e os amigos mais próximos: Dirlem, Augusto, Harley, Chico, Álcool, Douglas, Monstro, Pedro, Medeia, Rodriguinho & Jamile Salum, Luciane, Sinuca, Toscão, Qblz, Magrela, Paula & Henrique, Salgadinho, Formiga, Aline & Marco, {Zélia [Lúcia (Maionese)]}, Paulinho & Rose & Regina, Ursula, Fernando Lucas, Peixoto, Jabá, Giovanni, Beatriz, Ana Carla, e

minha eterna incógnita Luciana de Carvalho. A minha família, e principalmente ao meu pai, que sem sua compreensão e apoio nada seria possível.

RESUMO

Através da conjugação das análises qualitativa e quantitativa, este trabalho tem como objetivo principal, não apenas apresentar como também, analisar o comportamento da linha editorial do periódico católico "O Arquidiocesano" da cidade de Mariana frente à questão do comunismo. A análise visa mostrar como o periódico sofria influências na escolha de assuntos de cunho pejorativo relacionados ao comunismo de acordo com o cenário sócio-político, apresentando um alinhamento com o imaginário anticomunista nacional da época.

ABSTRACT

Through the conjugation of the qualitative and quantitative analyses, **this** work has as main objective just not to present, but also to analyze the behavior of the line editorial of the Catholic newspaper "O Arquidiocesano" of Mariana's city with relationship to the subject of the communism. The analysis seeks to show as the newspaper it suffered influences in the choice of subjects of pejorative stamp related to the communism in agreement with the partner-political scenery, presenting an alignment with the imaginary anti-communist national of the time.

SUMÁRIO

Introdução	09
Capítulo I - O cenário político do período pré-64.	14
Capítulo II - O imaginário anticomunista do período pré-64.	
28	
Capítulo III - A dinâmica anticomunista em "O Arquidiocesano".	47
Conclusão	
64	
Fontes	69
Bibliografia	70

INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste trabalho de pesquisa gira em torno da análise da dinâmica anticomunista percebida no periódico católico "O Arquidiocesano" da cidade de Mariana dentro do recorte temporal de junho de 1961 a junho de 1964. A opção por tal periódico do dado período, tem como justificativa "a escassez de estudos acadêmicos devotados ao tema (...) devido ao (...) maior interesse em pesquisar os revolucionários e a esquerda que seus adversários, deixando em segundo plano as propostas ligadas à defesa da ordem".

1

A relevância dessa pesquisa também se deve ao fato dos trabalhos que tratam da questão do anticomunismo no Brasil concentrarem suas análises em meios de comunicação de grande alcance. Com a pesquisa pormenorizada em Mariana, focalizada em um periódico de baixa tiragem, almejou-se o estabelecimento da relação entre informações apreciadas no mesmo, já que seu alcance era regional, com as análises presentes nos trabalhos *Em guarda contra o perigo vermelho*, de Rodrigo Patto Sá Motta, e *Os senhores das gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964*, de Heloísa Maria Murgel Starling, com o intuito

MOTTA, Rodrigo P. S. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil(1917-1964).p. 22.

de traçar uma visão geral da dinâmica anticomunista da Igreja católica da cidade de Mariana no dado período.

O interesse por tal assunto surgiu no início da minha graduação durante o primeiro semestre de 2001 quando trabalhava na sala Affonso Ávila, localizada no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. Esse trabalho proposto sob a orientação do professor José Arnaldo Coêlho de Aguiar Lima, consistia na higienização e indexação do acervo documental do Arquivo Histórico de Monsenhor Horta. Tendo o contato sistemático com esses documentos, pude perceber inúmeros exemplares, publicados desde a década de 20 até a de 60, do periódico católico "O santuário de São Geraldo" da cidade de Curvelo no norte do estado de Minas Gerais, e o que mais me chamou a atenção, foi exatamente a dinâmica das notícias que tratavam do comunismo. Nascia então a idéia central desta pesquisa que teve como orientador das primeiras leituras, o próprio professor José Arnaldo.

A abordagem adotada durante a pesquisa procurou privilegiar a interação entre cultura e política inserindo-se no campo das culturas políticas, tendo como pré-suposto que o campo político deve deixar "de ser visto como um simples reflexo da ação de forças supostamente determinantes, situadas num nível mais

desejava preservar a todo custo." Não se pode esquecer que a preservação da imagem do presidente também se dava devido ao "traço de simplicidade que ele efetivamente possuía e que marcou sua imagem (...) pois é (...) surpreendente o número de fotos em que o político gaúcho aparece olhando para baixo, com um sorriso contrafeito, algo tímido, apresentando um certo recolhimento ou tranquilidade."

Apesar desses ataques ao governo por parte de certos grupos sociais no intuito da concretização de seus objetivos, não se admitiu na análise a ser apresentada a seguir, interpretações do tipo da de René Armand Dreifuss, presente em seu minucioso trabalho acerca da ação da classe capitalista através de uma elite-orgânica composta por tecno-empresários e militares que com o uso do complexo IPES-IBAD, não só visava como teria conseguido unir destoantes "grupos sociais das classes médias em um movimento de opinião com objetivos a curto prazo amplamente compartilhados, qual seja, a destituição de João Goulart da presidência e a contenção da mobilização popular".6

Enfim este trabalho parte da premissa que "o regime autoritário instalado em 1964, no Brasil, não foi o resultado de uma todo-poderosa conspiração

-

⁴ STARLING, Heloísa. *Os Senhores das Gerais - Os Novos Inconfidentes e o Golpe de 64*. p. 177. ⁵ FICO, Carlos. *Reinventando o Otimismo*. p. 67.

direitista contra o regime anterior" mas sim resultado da interação dos desejos de cada indivíduo constituindo assim, as aspirações da coletividade no ato do apoio à intervenção militar, não com uma consciência de classe forjada pela elite, mas sim, uma consciência de classe, mesmo que até certo ponto difusa, ainda própria da coletividade a qual estava inserida.

No primeiro capítulo será feita uma contextualização do cenário político do período concernente a esta pesquisa, tendo como ponto de partida a ênfase aos momentos mais críticos do mesmo com o apoio na bibliografia corrente a respeito do tema. Muito importante salientar o fato de que ao longo dessa contextualização serão contrapostos os momentos mais críticos acima citados, com as matérias de "O *Arquidiocesano*" referentes ao comunismo, na tentativa de apresentar o comportamento da linha editorial de tal periódico diante das situações políticas mais críticas do pré-64.

O objetivo central do segundo capítulo será apresentar questões relacionadas ao imaginário anticomunista, não só no Brasil, mas no estado de Minas Gerais, e, especificamente, na cidade de Mariana, dentro do período compreendido principalmente entre os anos de 1961 a 1964, mas não perdendo de vista a conjuntura 1935-1937. As ilustrações das informações extraídas da

⁷FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou Reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964.* p. 22.

bibliografía relativa ao tema, também serão realizadas com matérias de "O *Arquidiocesano*" estando presentes ao longo do texto.

O último capítulo consiste na apresentação de uma metodologia qualitativa bem como quantitativa a ser aplicada no próprio objeto de estudo deste trabalho, qual seja, "O Arquidiocesano". Torna-se forçosamente necessário lembrar, que esta metodologia teve como base o trabalho quantitativo da pesquisadora do IUPERJ, Alessandra Aldé sobre as eleições presidenciais de 2002 nos jornais, sendo importante lembrar, que ao longo da estruturação da metodologia para o periódico da década de 60, sempre foi evitado o anacronismo relativo às interpretações da diagramação do mesmo.

CAPÍTULO I

O cenário sócio político do período pré-64.

O pré-64 se caracteriza por muitos aspectos interessantes às análises que prezam as culturas políticas, pois como será aprofundado no próximo capitulo, o pré-64 se configurou como um dos momentos mais expressivos da história brasileira no que se refere ao posicionamento da sociedade frente às questões políticas, tendo sua atmosfera política permeada, e em certa instância determinada, pelas questões relacionadas ao imaginário social da época, já que este exerceu grande importância nos rumos tomados pela nação naquele momento.

O conturbado período pré-1964 que viria a desembocar num regime ditatorial que duraria 21 anos, teve início com o surpreendente resultado da eleição presidencial de outubro de 1960. Jânio Quadros fora eleito com quase 6 milhões de votos contra 2 milhões de seu adversário, o general Lott, para presidência da república tendo como seu vice e sucessor direto o petebista gaúcho João Goulart. Dado seu comportamento carismático, o novo presidente do Brasil

significava a possibilidade de rompimento com a antiga linha política, isso porque não se caracterizava como um getulista ou anti-getulista.

Em sete meses marcados por uma gestão vacilante e equivocada, principalmente no que se referia à política externa, Jânio Quadros talvez tenha dado a melhor oportunidade para o ataque de seus opositores no ato da condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul oferecida a Che Guevara. Reflexo disso pode ser bem ilustrado pelas matérias de "O Arquidiocesano" de 10 de setembro do mesmo ano, ou seja, já com Jango na presidência, sendo interessante salientar o fato de que esse foi o único número do periódico a aludir à questão da dita condecoração. Mas não deixa de ser válida a interpretação de que as matérias sugeriam a importância de se conservar distância de Cuba, significando um recado à população dos deveres do novo presidente, como pode ser visto nestas matérias: "Nunca uma condecoração valeu tanto quanto um 'crachàt"8 (salientando que a Ordem do Cruzeiro do Sul não podia ser desperdiçada com um subversivo, enfatizando a trajetória política do mesmo, principalmente em Cuba); "A visita foi assim" (relatava os acontecimentos do encontro entre Jânio e Guevara, e ironizava parte do discurso do último quando disse que não recebia a condecoração por ele mas sim pelo povo cubano); e, por último, "Inquérito

⁸O Arquidiocesano 10 de setembro de 1961 p. 1.

⁹O Arquidiocesano 10 de setembro de 1961 p. 1.

relâmpago de rua"¹⁰ (matéria que apresentava a abordagem de quatro pessoas na rua, que questionadas a respeito da condecoração, deram respostas muito duras condenando o ato, com a exceção de uma dessas pessoas que salientava a importância de Deus para a pátria).

Com isso, voltando ao cenário político com o deslize de Jânio, a UDN sua maior opositora, valeu-se e apropriou-se de todo o armamento simbólico anticomunista alertando sobre o perigo da aproximação com uma nação tomada pelo comunismo. Essa ofensiva a Jânio foi liderada pelo então Governador da Guanabara Carlos Lacerda, considerado "(...) o demolidor de presidentes... que usara ... a mesma técnica que empregara anteriormente contra Vargas e que havia tentado contra Kubitsche". Essa técnica consistia em promover o descrédito frente ao presidente por parte da classe média e dos militares. Contra Vargas e Jk o argumento principal foi a corrupção, no caso de Jânio, a política externa independente.

Na verdade existe uma grande dificuldade na mensuração de até que ponto os opositores de Jânio realmente se preocupavam com sua política externa, pois o então presidente vacilava politicamente de maneira muito disforme, o que de

16

¹⁰ O Arquidiocesano 10 de setembro de 1961 p. 1.

¹¹ SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. 1930-1964. p. 247.

certa forma ameaçava os interesses da UDN. Essa vacilação proporcionou a Jânio nada mais nada menos que seu isolamento político.

Isolado politicamente, Quadros apresenta uma carta renúncia ao Congresso nacional com a provável pretensão de conseguir apoio tanto do Congresso como das forças armadas e do povo, visando a manutenção de sua permanência na presidência pela maior credibilidade frente a esses segmentos. Quadros se baseava no fato de seu vice ser o petebista João Goulart, que devido ao seu histórico político, era considerado herdeiro político de Getúlio Vargas e aspirante aos ideais comunistas, ou seja, com a ameaça de tomada do Brasil pelos comunistas, todos se colocariam ao seu lado, impedindo sua renúncia e lhe dando um caráter de salvador das forças do mal. Ao contrário dos anseios de Jânio Quadros e mesmo com certo temor frente ao governo Goulart, o Congresso aceita imediatamente o pedido de renúncia.

Este quadro sucessório causou uma crise imediata, principalmente em virtude da posição tomada pelo Exército, que durou 10 dias a contar da renúncia, podendo ser muito bem ilustrada pelo excerto do livro "Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930-1964" de Thomas Skidmore:

"A chave para a compreensão da luta que se seguiu, como reação a posse de Jango, se encontra numa análise dos sentimentos políticos dentro do exército. Quadros havia decidido manter o Ministro da Guerra que herdara de Juscelino, Marechal Denys, nomeado para substituir o Marechal Lott

17

quando este foi indicado como candidato a presidente na

campanha de 1960. Denys era um ferrenho opositor do legado de Getúlio, em matéria de política interna, e estava decidido, juntamente com seus colegas Moss e Heck - que com ele concordavam- a impor tais pontos de vista após a renúncia de Jânio".12

Mesmo com uma solução conciliatória, que foi o parlamentarismo, alguns dos setores da Aeronáutica continuaram a rejeitar a posse de Jango como novo presidente do Brasil. Pela conjuntura nacional conturbada, Jango, que estava em missão oficial à China comunista no momento da renúncia de Jânio, teve sua volta ao Brasil muito dificultada, necessitando fazer escalas em Singapura, Paris, Nova Iorque e Montevidéu, e já em território brasileiro, Porto Alegre e finalmente Brasília. A opção pela entrada no Brasil pelo sul aconteceu devido ao grande apoio dado a Jango naquela região, apoio este encabeçado por Leonel Brizola, idealizador da Campanha da Legalidade que de certa forma assegurou e manteve o cumprimento da lei. Muito do ideal da população gaúcha em relação à legalidade, como também a posição dos oficiais mais radicais da Aeronáutica que chegaram a estruturar um plano para abater o avião que transportava Jango, pode ser resumido por Amir Labaki:

> "Porto Alegre, capital da legalidade. Noite de 1º de setembro. Durante todo o dia a cidade se preparou para a chegada de Jango, que era esperado para qualquer hora. A presença popular nas ruas atingiria seu ponto máximo após uma semana de intensa mobilização. Na praça da Matriz, defronte ao Piratini, setenta mil pessoas se acotovelavam, portando faixas, fotos de Goulart e Brizola e bandeiras.

¹² SKIDMORE, Thomas. op. cit. p. 256.

A Rede Nacional da Legalidade anunciava a vinda do vicepresidente por automóvel. Uma informação falsa para despistar. Motivo: o boato de que oficiais da FAB mais radicais, contrários à posse de Jango, tentariam abater seu avião ao adentrar o espaço aéreo brasileiro. Era a chamada 'Operação Mosquito". ¹³

A informação falsa teve êxito, Jango chegou em segurança à capital gaúcha no dia marcado, mas nem tudo estava resolvido, pois ainda havia o vôo para Brasília. Em meio a alguns rumores de que o perigo ainda era latente, foi armada uma grande estrutura militar em conjunto entre o Exército a Aeronáutica e até mesmo com a participação de fuzileiros navais, de caráter preventivo contra qualquer tentativa de atentado. O aeroporto de Brasília teve todos os seus acessos protegidos por homens da Polícia Militar, tendo em seu interior, soldados portando armas leves e pesadas, e a pista de pouso sendo completamente cercada. ¹⁴

Com a posse de João Goulart no dia 7 de setembro de 1961 estava instaurado o parlamentarismo, solução conciliatória que foi denominada como "golpe branco", já que este sistema de governo limitava os poderes do presidente sem que fosse necessário o uso do aparelho repressivo de estado para tal intuito. Em seus primeiros meses de governo parlamentar, Goulart teve sempre como meta principal a consolidação de sua posição política, para isso exaltou sua posição anticomunista, assim como seu apego à democracia chegando até a ser

_

¹³ LABAKI, Amir. 1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista, p 117.

elogiado pelo Papa através de Dom Vicente Sherer, que informara que a citação da encíclica papal da época, a "Mater et Magistra", em seu primeiro discurso à nação como novo presidente do Brasil, havia deixado o "Papa satisfeito com as palavras de Goulart". 15

Embora realmente se perceba uma preocupação de Jango com a sua consolidação política em seus primeiros meses de governo, no fim de dezembro e o mês de janeiro já se percebe um certo descaso com essa consolidação, e consequente exacerbação da Igreja Católica por parte da não aceitação do reatamento das relações comerciais com a Rússia. Isso também aparece de maneira latente em "O Arquidiocesano", em matérias do tipo: "Conselho de segurança nacional contrário às relações com a Rússia" 16. e "As próprias relações comerciais com a Rússia: ponta de lança soviética". Os principais argumentos percebidos quanto a essas questões dizem respeito ao fato de que mal acabava o "(...)Brasil de emergir, ainda assustado e inquieto, de uma das crises político-sociais mais profundas de sua história", 18 o governo já engendrava o reatamento das relações comerciais com a Rússia, isso soava de muito mal tom à

¹⁴LABAKI, Amir. op. cit. p. 126.

¹⁵ O Arquidiocesano 05 de novembro de 1961 p. 2.

¹⁶ O Arquidiocesano 31 de dezembro de 1961 p. 3.

¹⁷O Arquidiocesano 21 de janeiro de 1962 p. 4.

¹⁸ A hora presente, *O Arquidiocesano* 31 de dezembro de 1961 p. 1.

Igreja, pois devia-se respeitar o "(...) passado cristão de 400 anos e deformação democrática baseada no direito e na liberdade "19" do povo brasileiro.

Um momento bem delicado do governo parlamentarista de João Goulart se deu durante as eleições de outubro de 1962, eleições que mesmo com a forte atuação e investimento do complexo IPES-IBAD²⁰ em todo o Brasil, na tentativa de favorecimento dos candidatos da UDN, PSD e outras agremiações, acabou fortalecendo o bloco nacional-reformista. Os resultados mais expressivos dessa relativa vitória da esquerda se deram com Miguel Arraes para o governo de Pernambuco, Leonel Brizola, com excelente votação para deputado federal, e ainda, com o PTB de Jango, duplicando seu número de cadeiras no Congresso Nacional, e o mais interessante, a Guanabara, pois mesmo com o conservador Carlos Lacerda da UDN, teve o PTB-PSB como legenda vitoriosa alcançando 408.602 dos votos, colocando em segundo lugar a própria UDN com 241.879 dos votos. Mas ainda avia um grande problema naquele momento, que era a relação entre Brasil e Estados unidos, pois

"naquela conjuntura, não evoluía favoravelmente aos desígnios dos Estados Unidos e as divergências mais uma vez se exacerbaram quando o governo de Washington, em meados de outubro, decretou o bloqueio naval contra Cuba e ameaçou invadi-la, diretamente, a fim de compelir a União Soviética a desmontar as bases de mísseis que lá instalara. Kennedy escreveu a Goulart, pedindo-lhe o apoio à posição dos Estados Unidos, que proporiam ao Órgão de consulta da OEA, de

_

¹⁹ Repudiado em todo o Brasil o reatamento. *O Arquidiocesano* 31 de dezembro de 1961 p. 2.

²⁰ A questão da atuação do complexo IPES-IBAD durante os anos de 1961-1964 será aprofunda no próximo capitulo, mais precisamente, sua atuação no estado de Minas Gerais.

acordo com o artigo 6 do tratado do Rio de Janeiro, a adoção de medidas individuais ou coletivas, inclusive o emprego da força armada, para garantir que Cuba não continuasse a receber da China ou da União Soviética material bélico, evitando-se que as bases lá construídas se tornassem , no futuro, ameaça à paz e à segurança do Continente."²¹

Mesmo em meio a essa conjuntura tão explosiva o então presidente do Brasil se manteve contra uma intervenção direta e armada em território cubano por parte dos Estados Unidos ou de qualquer outro país, salientando que a posição do Brasil continuava a ser da autodeterminação dos povos pautada na fidelidade à tradição pacifista, assim como firmada no espírito cristão do povo brasileiro. A relevância da posição tomada por Jango em nome da nação brasileira foi validada poucos dias após o início dos desentendimentos entre Estados Unidos, Rússia e Cuba, quando Nikita Kruchev, o então Primeiro Ministro Russo se dirigindo a Kennedy "(...) assevera que em complemento à informação que já dera sobre a cessação de trabalhos de instalação de base de foguetes em Cuba, deu ordem para que seja desmontado o armamento classificado de ofensivo pelo governo norte-americano."²²

Com a possibilidade de conflito atenuada, João Goulart vem a público declarar que compartilhava do orgulho do povo brasileiro que desempenhara importante papel na diminuição das tensões internacionais, e mais uma vez reafirma a importância da autodeterminação dos povos, bem como a defesa da liberdade e paz mundial.

²¹ BANDEIRA, Moniz, O Governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964) p. 78.

Interessante salientar que diante desse momento tão delicado, o comportamento do periódico analisado nesse trabalho frente à questão do comunismo se manteve até certo ponto neutro durante o dito período. A principal questão tratada pela linha editorial do jornal se concentrou na atuação da Aliança Eleitoral pela Família (ALEF) nas eleições, atuação essa que orientava os fiéis a respeito da importância do voto consciente, além de apresentar listas de candidatos representantes da própria ALEF. O reflexo dessa crise em "O Arquidiocesano", se deu no final do mês de novembro e durante o mês de dezembro com matérias que sempre estavam relacionadas ao questionamento da autodeterminação de Cuba, pois sempre era alegada e recriminada a intervenção da Rússia em território cubano.

Resolvido o impasse internacional, as atenções no Brasil se voltaram para o referendo popular que decidiria pela manutenção ou não do sistema político vigente na época, ou seja, o parlamentarismo, a ser realizado no dia 6 de janeiro de 1963. No trato das fontes durante a pesquisa foi levantado um curioso dado, nenhum dos exemplares consultados apresentou qualquer alusão à realização do plebiscito. Esse dado é curioso, dada a manifestação de uma comissão de Bispos, que após reunião com Jango, onde o mesmo dizia preocupar-se "em *conquistar*"

²² CARLI, Gileno Dé. Visão da Crise: 1961-1964. p. 48.

uma estrutura social mais humana e justa", ²³ se declara favorável à participação de todo o povo católico no referendo, bem como enfatizando tal participação.

Na verdade, a intenção de Jango era conseguir apoio da Igreja para que o índice de abstenção não fosse demasiadamente alto como previam os udenistas, que pregavam um grande descaso do povo pela opção do regime político. O resultado final do plebiscito trouxe à tona duas surpresas, a primeira foi a vitória do presidencialismo com uma votação esmagadora de 76,97% contra 16,88%, devolvendo ao presidente João Goulart seus plenos poderes, e a segunda, o até certo ponto baixo índice de abstenção, cerca de 35% já que o esperado era de mais de 50%.

Com plenos poderes João Goulart "empenhou-se em sua mais séria tentativa de atacar os problemas da nação dentro do contexto da estrutura existente", 24 para isso teve como critério para a escolha dos representantes de seu primeiro Ministério presidencialista, "homens eminentes juristas e professores, a exemplo de Hermes Lima, San Tiago Dantas, João Mangabeira, Celso Furtado, Almino Afonso e muitos outros, organizando um ministério de centro-esquerda, com alto nível técnico". 25 A bandeira a ser estiada foi principalmente a da luta contra a inflação através do Plano Trienal. 26 Thomas Skidmore classifica em seu

_

²³ CARLI, Gileno Dé. op. cit. p. 80.

²⁴ SKIDMORE, Thomas. op. cit, p. 285.

²⁵ BANDEIRA, Moniz. op. cit. p. 89.

²⁶ sobre o assunto ver Argelina

trabalho, os cinco primeiros meses do regime presidencialista do governo Jango como uma *"fase positiva"*, ²⁷ que teve ao seu final, o início do colapso democrático.

Durante esse período, os assuntos mais expressivos em "O Arquidiocesano" estavam relacionados, pelo menos em sua grande maioria, com as questões relacionadas à importância da preservação da soberania brasileira contra a infiltração comunista, bem como a difamação do comunismo. De acordo com as análises derivadas do jornal a serem aprofundadas no terceiro capítulo, esse período e, principalmente o seu final, apresenta um certo alinhamento da Igreja Católica com Jango, assim como a crítica ao capitalismo e necessidade de reformas econômicas de cunho mais humano, a exemplo das matérias: "João Goulart diz ao Papa que Encíclica é a base de seu Governo" e "Igreja é contra capitalismo". Esse apoio da Igreja Católica na época ao governo pode ser confirmado pelas palavras de Gileno Dé Carli quando se refere à posição tomada pela mesma quando divulga:

"no dia 1º de Maio, um manifesto da Conferência Nacional do Bispos do Brasil, defendendo a realização imediata das reformas de base pois, na opinião deles "nossa ordem é ainda viciada pela pesada carga de uma tradição capitalista, que dominou o Ocidente nos séculos passados. É uma ordem de coisas na qual o poder econômico, o dinheiro, ainda detém a ultima instancia das decisões econômicas, políticas e sociais". ³⁰

__

²⁷ SKIDMORE, Thomas. op. cit. p. 285.

²⁸ O Arquidiocesano 28 de abril de 1963 p. 4.

²⁹ O Arquidiocesano 28 de abril de 1963 p. 2.

³⁰ CARLI, Gileno Dé. op. cit. p. 182.

Mesmo com o apoio da Igreja, que se desfaria até o fim do ano, ao governo e a seu plano de reformas, a crise persistia com seu caráter endêmico, sendo agravada por vários fatores no segundo semestre de 1963 como em setembro, por exemplo, com a greve dos bancos e a entrevista de Carlos Lacerda ao "Los Angeles Times", atacando de forma muito veemente o então Presidente do Brasil. Esse período pode ser muito bem resumido a seguir:

"Jango era tido geralmente pela esquerda e pela direita como incapaz de governar. E essa crença ainda mais generalizada se tornou quando, tendo Jango mudado seu governo em Junho de 1963, muitos acharam que o próprio presidente perdera a esperança nos processos constitucionais. Essa opinião era comum não só entre seus adversários de longa data, no seio da direita, que conspiravam preparando um golpe, mas também entre os nacionalistas radicais da esquerda. Brizola temia que a reforma ministerial de junho pudesse ser o prelúdio de uma tentativa de Jango para permanecer no poder depois de expirar o seu mandato legal. Em meados de 1963, portanto, a cena política brasileira caracterizava-se por exigências cada vez mais fortes de ação extra-legal tanto da direita como da esquerda, enquanto os objetivos pessoais do presidente permaneciam indefinidos, o que vinha fortalecer a posição dos extremistas."31

Enfim, Jango chegava ao seu isolamento político. Dada a sua administração vacilante os setores conservadores se sentiam ameaçados pela, ao menos em sua própria interpretação, tendência esquerdizante do governo, enquanto as ditas esquerdas enxergavam nas posições tomadas pelo presidente apenas exercícios de retórica. Com isso, assistiu-se no final do ano de 63 e início

de 64 uma guinada de Jango, aproximando-se dos setores mais radicais da esquerda através do contato com Leonel Brizola a fim de seu próprio fortalecimento bem como o apoio para a concretização de seus objetivos. Ponto culminante dessa guinada se deu na sexta-feira 13 de março com o famoso comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro. O comício da Central se configurou como uma tentativa por parte de Jango de reunir sua base governamental em torno do esforço para a realização das "reformas de base", que ao contrário do que diziam seus críticos da direita não tinham um caráter socialista, na verdade antes eram "reformas democrático-burguesas e tendiam a viabilizar o capitalismo brasileiro, embora sobre outros alicerces"³²

A atmosfera na qual se deu o comício da Central, se configurou como o estopim para a ação dos propagandistas conservadores através principalmente das *Marchas da família, com Deus pela liberdade*. Mas essa questão será tratada no próximo capítulo.

³¹ SKIDMORE, Thomas. op. cit. p. 311.

³² BANDEIRA, Moniz. op. cit. p. 164.

CAPÍTULO II

O imaginário anticomunista do pré-1964

Devido ao fato da questão a ser tratada neste capítulo estar intimamente ligada à grande exaltação do sentimento anticomunista brasileiro, e mais precisamente no estado de Minas Gerais, no período compreendido entre os anos 1961-1964, torna-se necessária a abordagem do período de 1935-1937, como lembra Alcir Lenharo. Ele, quando alude a Marx, à idéia que os "fatos e personagens ocorrem na cena histórica por duas vezes", aponta a correlação dos desdobramentos desses dois períodos, ou seja, com as duas rupturas institucionais mais sérias do período republicano no Brasil, sendo o período de 1937-1945 como tragédia e 1964-1985 como farsa.³³

O embasamento da discussão desse sentimento anticomunista pré-64, terá como trabalhos norteadores: "Os senhores das gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964", de Heloísa Maria Murgel Starling - que trata justamente dos anos 1961-1964; "Em guarda contra o perigo vermelho", de Rodrigo Patto Sá Motta, que concentra sua análise nos dois momentos de maior exaltação anticomunista

no Brasil, 1935-1937 e 1961-1964; e ainda "Sacralização da política", referente ao Estado Novo, de Alcir Lenharo.

A importância da escolha de tais obras para a análise proposta neste capítulo configura-se devido à diferença de enfoque dada por cada autor em seu respectivo trabalho. O foco de análise de Heloísa Starling diz respeito a atuação do complexo IPES-IBAD no estado de Minas Gerais, tendo como tônica quem eram os integrantes dessa organização, seus interesses, suas estratégias, suas metas, dentre outras, e ainda o reflexo da ação dessa classe sobre a classe média. Enfim, como se dava a ação da classe dominante pela manutenção dos seus interesses.

"Sacralização da política" tem sua análise pautada na questão de até que ponto o discurso religioso pode se tornar político assim como influenciar na própria dinâmica política, tratando da relação Estado/Igreja no Estado Novo. Os pontos atentados pelo autor dizem respeito a atuação dos responsáveis pelo regime, como Getúlio Vargas por exemplo, frente a fomentação da causa anticomunista, apropriação de símbolos religiosos por parte do Estado dentre outros. No limite, até que ponto o discurso religioso tem caráter político?

O livro de Rodrigo Patto Sá Motta consiste no elo entre os dois trabalhos anteriores ao tratar das duas conjunturas propriamente ditas, apontando as

³³ LENHARO, Alcir. Sacralização da Política. São Paulo: Papirus, 1986 p. 11.

permanências e rupturas do sentimento anticomunista nacional concentrando sua análise nas formas adquiridas pelos comunistas frente aos seus opositores tomando por base as matrizes, o imaginário, a iconografía e as organizações anticomunistas.

Para Rodrigo Patto Sá Motta, o período de 1961-1964 configura-se como um dos dois momentos de maior expressão da história brasileira em relação à tomada de posições por grupos sociais perante a ameaça de mudança do sistema capitalista vigente no Brasil para o sistema comunista. O primeiro momento situa-se nos anos de 1935-1937 com o advento da "Intentona Comunista" que proporcionara uma série de debates de conotação anticomunista que já contavam com o apoio da Igreja Católica acerca do inimigo externo, acreditando-se que o mesmo já estava infiltrado em diversos setores sociais, culminando com o fortalecimento de valores e instituições nacionais, e consequentemente o "Golpe de Estado" em 1937, justificado pela publicação nos meios de comunicação de um suposto plano comunista, onde "uma potência estrangeira estaria pronta para invadir o país, com a colaboração de brasileiros traidores, os inimigos internos" o Plano COHEN.

O segundo momento de tensão relacionado ao comunismo e às intenções da URSS frente ao Brasil, pelo menos no imaginário dos anticomunistas, consiste

³⁴ LENHARO, ALCIR P. S. op. cit. p. 38.

no período pré 64, podendo ser apresentado seguindo os seguintes aspectos fomentadores da causa anticomunista, que podem ainda, ser ilustrados através de várias matérias de "*O Arquidiocesano*", apresentando um alinhamento da linha editorial do jornal com o imaginário anticomunista nacional vigente.

Primeiramente, no campo político, o Brasil exercia forte influência sobre os outros países sul-americanos, ou seja, caso ocorresse a adesão do Brasil ao Comunismo seria quebrado o pan-americanismo. Por essa ameaça e a fim de discutir, bem como evitar a quebra do pan-americanismo, foi realizada em Buenos Aires, no mês de outubro de 1961, uma reunião entre os presidentes latino-americanos com a presença do presidente Kennedy dos EUA, pela "Defesa Latino-americana contra o comunismo", 35 onde uma das questões enfatizadas foi a importância do Brasil para a coesão continental.

Já na esfera econômica, percebia-se a existência de imensas reservas minerais presentes no solo brasileiro que por sinal eram muito interessantes aos comunistas, daí a crítica ferrenha ao reatamento de relações comerciais com a Rússia no final do ano de 1961 protagonizado pelo ministro Santiago Dantas, dizendo que "A Rússia comunista quando entra no Brasil" apenas explora e prejudica a economia nacional.

_

³⁵ O Arquidiocesano, 15 de outubro de 1961 p. 4.

³⁶ O Arquidiocesano, 31 de dezembro e 1961 p. 3.

Em relação ao ponto estratégico, o Brasil serviria como uma etapa da "Conspiração em escala internacional", ³⁷ pois, como aliado, seria rentável para a URSS devido suas bases aéreas e navais que propiciariam a travessia do Atlântico Sul e, consequentemente, a possibilidade de tomada do canal do Panamá.

Dentre os pontos relacionados ao anticomunismo vigente no Brasil analisados por Rodrigo P. S. Motta, um dos mais interessantes está na atuação da Igreja através de seus meios de comunicação, pois a própria Igreja enfatizava o "O *valor da imprensa*" quanto aos seus periódicos dizendo:

"O Cardeal Maffi, Arcebispo de Pisa, compreendia bem o alcance do apostolado pela imprensa católica, quando assim falava aos seus sacerdotes.

Caros vigários, vós pregais domingos, mas o jornal prega diariamente e a qualquer hora.

Vós esperais os fiéis na Igreja. O jornal porém, acompanha-os por toda parte, em casa, nos hotéis, no trabalho, nos bares. Vós pregais meia hora, ou mesmo uma hora inteira, descendo depois do púlpito. O jornal, entretanto jamais se retira, e pacientemente espera quantos o encontram para dizer-lhes os mesmos ensinamentos.

Vós falais aos que vão a Igreja. O jornal por sua vez é lido por todos indistintamente.

Há por ventura, pregador mais tenaz e até direi quase agressivo?

Longe de mim menosprezar o valor da pregação sagrada. Dedico-lhe toda a estima e veneração, como o quer o Evangelho e a Igreja.

Pergunto, porém, aos meus irmãos no sacerdócio: Como não utilizar a imprensa católica para o bem das almas, tanto quanto nos seja possível?

Sirva-nos do complemento de nossa pregação para formar as inteligências cristãs e as consciências na integridade e retidão dos costumes, para obter a conquista das massas, para difundir a verdade por toda parte."

³⁷ O Arquidiocesano, 24 de março de 1963 p. 3.

³⁸ MOTTA, Rodrigo P. S. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil(1917-1964).

São Paulo: Perspectiva: 2002. p. 56.

³⁹ O Arquidiocesano, 30 de junho de 1963 p. 1.

Logicamente não se pode desprezar o grande índice de analfabetismo da época, mas esse empecilho era contornado com a orientação da reprodução oral dos ensinamentos contidos em tais periódicos e cartas pastorais, que "deveriam ser lidas e explicadas aos fiéis, em toda as missas realizadas nas catedrais, matrizes, Igrejas, capelas e comunidades religiosas (...) se tornando (...) baliza para o clero em suas atividades religiosas, fornecendo orientação doutrinária e inspiração para o trabalho pastoral." Essa importância dada à oralidade não escapa à análise de Alcir Lenharo, quando se refere à boa imagem de Getúlio Vargas para um menino, descrita neste texto do DIP, Getúlio para crianças, no qual o menino diz ver em Getúlio um homem sem pose, porque escutou a mãe conversando sobre isso com a tia em casa.

A orientação da Igreja consistia na luta contra o mal, caracterizado na figura do comunismo comparado ao satanás. Alcir Lenharo, já havia atentado para a questão de que "(...) boa parte dos símbolos e imagens próprios do discurso teológico foram contrabandeados e secularizados(...)", 42 e Rodrigo complementa referindo-se à orientação da Igreja católica no período que "(...) o

.

⁴⁰ MOTTA, Rodrigo P. S. op. cit. p. 25.

⁴¹ LENHARO, ALCIR P. S. op. cit. p. 43.

⁴² LENHARO, ALCIR P. S. op. cit. p. 169.

desafio comunista tinha origem na eterna luta entre o bem e o mal e na ação do grande tentador, satanás (...)"43

Esse desafio ou luta era justificado pela perseguição às religiões proporcionada pelos comunistas em todo mundo, sendo apresentadas, entre outros veículos de comunicação, em periódicos católicos contendo matérias do tipo "Campanha contra o clero no México", 44 que relatava a ação de comunistas mexicanos pela difamação da Igreja, e "Apesar do comunismo a religião persiste no coração do povo russo" que relatava a visita de José Curran, aluno universitário de Nova York, onde o próprio dizia ter percebido poucas Igrejas que conseguiram resistir ao comunismo, e mesmo assim seus cultos eram permeados por agitadores comunistas. Contudo, o povo continuava esperançoso respeitando os antigos templos convertidos em museus ou armazéns.

Uma das principais armas usadas pela Igreja na cruzada anticomunista, apresentada no livro "Os senhores das gerais" de Heloísa Starling, foi o rosário, inspirado na "aparição" da Virgem Maria em 1917 em Fátima, Portugal. ⁴⁶ A virgem, que mais tarde viria a ser chamada de Nossa Senhora de Fátima, divulgou através de três crianças, além de várias mensagens, o conselho de que para livrar a humanidade pecadora dos males advindos da justiça divina seria necessário

_

⁴³ MOTTA, Rodrigo P. S. op. cit. p. 19.

⁴⁴ O Arquidiocesano, 01 de Outubro de 1961 p. 1.

⁴⁵ O Arquidiocesano, 02 de Julho de 1961 p. 1.

rezar o terço. Questão primordial referente a esse conselho seria: "Terá o mundo dado a devida atenção à mensagem de Fátima? Evidentemente não." 47

Sendo assim, tornava-se coerente o uso do rosário em manifestações anticomunistas como no episódio da Secretaria de Saúde "no famoso episódio do malogrado comício brizolista em Belo Horizonte". As A influência dessa arma é bem exemplificada pelas palavras de Adolpho João de Paula Couto quando se refere ao dito comício de Brizola em seu Livro,: "Revolução de 1964, a versão e o fato"":

"As mulheres mineiras, que no dia 25 de fevereiro haviam impedido os Srs. Leonel Brizola e Almino Afonso de realizar, em recinto fechado, uma prédica vermelha em Belo Horizonte. O governador consentira e oferecera prédio público à reunião dos agitadores. Mas as mulheres, de rosário em punho, invadiram o recinto, e o deputado gaúcho, apesar de garantido pelas metralhadoras de alguns fuzileiros navais, fugiu, num carro de aluguel, para o aeroporto.

A marcha da família em São Paulo, depois dos distúrbios antibrizolistas em Belo Horizonte, foi uma espécie de senha. A partir do dia 20 de março, a conspiração ganhava força, para transformar-se numa revolução vitoriosa."

O autor era um oficial do alto escalão do Exército que mais tarde viria a ser muito atuante durante a ditadura. A justificativa de seu trabalho gira em torno da "conhecida eficiência da propaganda esquerdista (...) que (...) acabou por criar estereótipos em relação à Revolução de 64, distorcendo completamente seu

⁴⁶ STARLING, Heloísa M. M. *Os Senhores das Gerais - Os Novos Inconfidentes e o Golpe de 64*. Petrópolis: Vozes, 1986 p. 236.

⁴⁷ STARLING, Heloísa M. M. op, cit. p. 236.

⁴⁸ STARLING, Heloísa M. M. op. cit. p. 235.

caráter, suas causas e finalidades.",50 e continua ainda, alegando que as versões correntes sobre os acontecimentos de 1964 estão fora da realidade histórica, que colocam os governos revolucionários como perseguidores implacáveis dos opositores ao regime. Em suma, ao longo de seu texto o oficial do alto escalão do Exército apresenta sua análise de uma maneira, que segundo ele:

> "permitirá constatar que essa versão é totalmente improcedente. Embora na realidade se tratasse de governos autoritários, características nas circunstâncias inevitável, sua duração era autolimitada, havendo uma sucessão de governos, de acordo com eleições realizadas pelo Congresso Nacional, sem direito à reeleição, bem ao contrário do que acontece em Cuba, paradoxalmente apontada como modelo pelos partidários de João Goulart. Bem diferente da tendência hoje vitoriosa no governo brasileiro, liderado por ferrenhos adversários da Revolução de 64."51

Como já percebido acima, Adolpho João Couto procura segundo suas próprias palavras a verdade histórica frente a 1964, algo conhecidamente inatingível para os historiadores, ainda mais com um posicionamento tão parcial em relação a conjuntura por ele tratada em seu trabalho. Muito importante salientar, é o perigo desse tipo de pesquisa, pois "a história como inspiração e ideologia tem uma tendência embutida a se tornar mito de auto justificação. Não existe venda para os olhos mais perigosa que esta, como o demonstra a história de nações e nacionalismos modernos."52

⁴⁹ COUTO, Adolpho João. *Revolução de 1964: a versão e o fato*. Porto Alegre: Gente do Livro, 1999 p.

⁵⁰ COUTO, Adolpho João. op. cit. p. 11.

⁵¹ COUTO, Adolpho João. op. cit. p. 12.

⁵² HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: CIA das Letras, 1998. p. 47.

O uso de bibliografía com diferentes orientações visa mostrar o ponto de vista de um dos defensores das idéias e posições consideradas de direita frente à utilização, no caso referente a este trabalho, do rosário como arma anticomunista, pois, afinal, o enriquecimento da bibliografía com diferentes pontos de vista auxilia a compreensão de como e em que proporção o povo foi influenciado pelo discurso católico em seu apoio ao golpe.

Como exemplo da orientação da Igreja católica aos seus fiéis para o uso da oração através do rosário contra o comunismo apresentada em seus periódicos, tem-se duas matérias exemplares de "O Arquidiocesano", que explicitam o uso dessa arma na luta anticomunista sendo a primeira: "Outubro: rezemos o terço em casa", onde é pedido às famílias que se unam para rezar o terço em casa como arma santa contra o inimigo externo, e a segunda, já com o golpe consolidado: "Rosário Metralhadora", salientando a força do artefato religioso nas manifestações religiosas contra o comunismo como as Marchas da Família, com Deus, pela Liberdade.

O uso do poder simbólico das marchas não é exclusivo na conjuntura concernente ao golpe de 1964, pois a apelação para as marchas foi muito presente durante o Estado novo. A referência exaustiva a elas por parte de Getúlio Vargas

⁵³ O Arquidiocesano 01 de Outubro de 1961 p. 1.

⁵⁴ O Arquidiocesano 21 de Junho de 1964 p. 3.

em seus discursos, significava a necessidade de interiorização do Brasil, por parte de seu povo que segundo ele tinha como sua maior qualidade a mestiçagem, e se voltando para o interior do Brasil buscando suas origens não correria o risco de ser abarcado pelo inimigo externo, o comunismo. A simbologia da marcha, seja no Estado Novo, seja na conjuntura de 64, segue uma idéia que "compreende um movimento orientado, cadenciado, disciplinado. Ela exige fé, solidariedade, entusiasmo, tenacidade, Mas acima de tudo, disciplina.⁵⁵

Tratando mais especificamente do sentimento anticomunista propagandeado no estado de Minas Gerais, no que tange a questão da atuação dos "novos inconfidentes" na luta contra o comunismo patrocinada e organizada pelo complexo IPES-IBAD, o trabalho de Heloísa Starling é exemplar. Mas antes de entrar mais precisamente no preâmbulo referente a análise da autora, torna-se necessário uma explanação sobre as origens do complexo IPES-IBAD.

O IBAD foi fundado no final da década de 50 no Rio de Janeiro por empresários e militares, seu caráter era profundamente conservador e anticomunista além de manter uma íntima ligação com a estação da CIA do Rio de Janeiro. Sua atuação era discreta até a crise institucional de 1961 e ascensão ao poder de João Goulart, quando foi intensificada com a intervenção em vários meios da sociedade como: o meio parlamentar, área rural, movimento estudantil e

⁵⁵ LENHARO, ALCIR P. S. op. cit. p. 74.

sindical e a Igreja Católica, mantendo essa ação sincronizada com organizações para-militares e anticomunistas. O IPES foi fundado também por empresários e militares só que do eixo Rio-São Paulo no final do ano de 1961. O objetivo almejado com sua fundação consistia na adequação do Estado de acordo com os anseios do setor multi-nacional associado, contra uma suposta tendência esquerdizante da política brasileira.

Com a necessidade de expansão do complexo IPES-ÍBAD em âmbito nacional, foi estimulado o processo de regionalização do mesmo, criando centros similares em outros estados da federação coordenados pelas unidades situadas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. No caso da importância de Minas Gerais para a concretização dos objetivos dos responsáveis pelo IPES-IBAD temos nas palavras de Heloísa Starling que Minas Gerais:

"era fundamental para viabilizar o projeto de classe alimentado pelo IPES, a partir do Rio e de São Paulo. Em primeiro lugar, devido ao papel político desempenhado por Minas a nível nacional, ao alto grau de prestígio político alcançado por suas elites e ao peso de sua influência na administração federal, seja na articulação de linhas políticas, seja na distribuição de postos no primeiro e segundo escalão. Esse prestígio, decorrente sobretudo da preservação da identidade regional e do consenso tácito estabelecido internamente entre as elites mineiras, sobrepondo-se a eventuais disputas internas, possibilitava a Minas jogar um papel decisivo no quadro estratégico do IPES a nível nacional" ⁵⁶

Com a instituição da unidade do IPES-IBAD no estado de Minas Gerais, seus responsáveis começaram a se auto denominar como os "novos

Inconfidentes", configurando-se como uma organização basicamente formada por empresários eminentes do estado de Minas Gerais, militares e profissionais liberais. A legitimação ideológica buscada no movimento de sedição de 1789 tinha como principal sentido a manutenção da liberdade assim como a resistência à opressão em geral, ou seja, a luta contra o perigo comunista no país. "Finalmente, a Inconfidência Mineira transformou-se no grande momento da história política do estado de Minas Gerais"57, e do Brasil como mostra João Pinto Furtado em seu livro de revisão historiográfica da Inconfidência "O manto de Penélopé".

Segundo o autor, a sedição tornou-se uma interessante referência simbólica às questões políticas mais contemporâneas, como por exemplo: na conjuntura da independência do Brasil, parte da elite intelectual exaltava a Inconfidência Mineira como antecedente do grito do Ipiranga; na década de 40 do século XIX em meio aos tumultos no Império, certos grupos políticos também buscavam o ideal liberal em 1789; já no período compreendido entre a proclamação da república e a década de 20 do século XX, a correlação esta pautada no suposto ideal republicano do movimento, e o culto a Tiradentes como cidadão exemplar; após 1930, a alusão do movimento de Vila Rica gira em torno da proposta industrializante do inconfidentes, assim como, mesmo que de forma equivocada a

⁵⁶ STARLING, Heloísa M. M. op. cit. p. 47. STARLING, Heloísa M. M. op. cit. p. 87.

luta contra as oligarquias; com JK, Inconfidência Mineira significa a interação entre modernidade e ordem, tanto que Brasília foi inaugurada num 21 de abril; em 64 os "novos inconfidentes" e depois durante a ditadura, culto ao fervor cívico em Tiradentes como legitimação do regime; na transição democrática, mais precisamente em 1984, Tancredo Neves enfatiza a importância do sentimento libertário de Minas Gerais desde seus primórdios; Itamar Franco em 1999, ao assumir o Governo de Minas Gerais, em rusgas com o presidente da república, ao decretar a moratória da dívida pública, justifica a mesma, apoiando-se nas origens históricas antifiscais e potencialmente insubmissas das Minas Gerais. ⁵⁸

Como se pode ver, a iniciativa dos conspiradores de 1964 em se autodenominar os "novos inconfidentes" que estariam defendendo Minas Gerais do perigo vermelho em nome da liberdade incondicional, tem um caráter bastante usual na cultura política nacional desde 1789, ou seja, todo momento político delicado seja no cenário mineiro, seja no nacional, a Inconfidência Mineira é revitalizada ganhando novos contornos simbólicos de acordo com os anseios dos protagonistas contemporâneos à cena. De acordo com o próprio João Pinto Furtado, 1789 foi e ainda é, um movimento:

"intensamente burilado por nossa intelectualidade e pelo imaginário popular, a Inconfidência Mineira foi, com efeito, e ainda que indiretamente, um divisor de águas na constituição

⁵⁸ FURTADO, João P. *O manto depenélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-* 9. São Paulo: CIA das Letras, 2002 p. 32.

da identidade e memória nacionais. Sua morfologia, e até mesmo o fato de sua não-deflagração, permitiram relativas plasticidade e maleabilidade que resultaram na construção de um modo específico de ver Minas e o Brasil"⁵⁹

Mas o que mais interessa no momento referente à análise de Heloísa Starling no que se refere a composição, bem como a atuação desses conspiradores do período pré-64que se auto denominavam os "novos inconfidentes", é a relação da ala ultramontana da Igreja católica com essa organização.

A relação direta do complexo IPES-IBAD com o arcebispo de Diamantina, D. Geraldo de Proença Sigaud, integrante dos "Novos Inconfidentes", juntamente com o Pe. João Botelho e o Jesuíta José Cândido de Castro, que davam apoio incondicional à organização, possibilitou o "...acesso às formas de organização social católica, bem como ao conjunto das instituições e dos movimentos sociais sensíveis à pregação..." que tinha por intuito a doutrinação dos fiéis contra o comunismo.

Analisando a estrutura interna da organização a autora atenta para a "comissão contra as causas que fomentam o comunismo", 61 que tinha por objetivo principal definir as linhas de propaganda a serem disseminadas, almejando a conquista da opinião pública. Essa comissão tinha quatro eixos de

⁵⁹ FURTADO, João P. op. cit. p. 218.

⁶⁰ STARLING, Heloísa M. M. op. cit. p. 89.

⁶¹ STARLING, Heloísa M. M. op. cit. p. 96.

atuação ideológica, sendo eles: contraposição da democracia à ditadura dos regimes socialistas; ênfase aos valores tradicionais como religiosidade, sentimento cívico e família; identificação da miséria com o comunismo; e por último, a possibilidade de reformulação do capitalismo tornando-o mais social.⁶²

Essa comissão de caráter defensivo tinha duas subdivisões de caráter ofensivo, sendo elas: comissão de propaganda visual, a que mais interessa no momento, e a comissão de propaganda auditiva e mista. A comissão de propaganda visual tinha como objetivo, mostrar a incapacidade de governabilidade por parte do presidente João Goulart na resolução do impasse económico ao qual se encontrava o país, e estimular a opinião pública contra o bloco nacional-populista.

Durante o trabalho de pesquisa com o jornal *O Arquidiocesano*, foi possível perceber uma forte influência desses objetivos propagandistas do complexo IPES-IBAD com as matérias veiculadas no dado periódico, podendo ser tomadas como exemplo várias delas como a seguir.

Relacionada a contraposição democracia/ditadura, "Comunismo e Democracia" onde os regimes são colocados em comparação salientando a importância da democracia, tendo como principal argumentação o êxodo

63

⁶² STARLING, Heloísa M M. *op. cit.* p. 97. *O Arquidiocesano*, 10 de setembro de 1961 p. 1.

populacional dos países socialistas e ainda, a matéria "Auto determinação de Cuba "64, matéria que diz ser ilusória a auto determinação de Cuba, pois a Rússia itervem de maneira muito incisiva em todos os setores sociais cubanos.

Frente a questão da exaltação dos valores tradicionais, tem-se "Cuidado!!! Perigo!!!"65, texto que salienta a idéia de que todo o sentido espiritual de vida leva ao cristianismo, e todo o sentido materialista de vida leva ao comunismo. Outra matéria interessante é a que diz que "Só os ideais cristãos podem salvar o mundo"66, mensagem proferida pelo Papa a respeito de se evitar as premissas comunistas.

Já na identificação da miséria como o caldo do comunismo, dentre outros, excerto exemplar é o que se refere a situação de extrema miséria em Cuba, "Miséria e Comunismo" ou seja, além de não existir a tão exaltada auto determinação dos povos, o povo cubano vive em meio a miséria, deve-se ressaltar que a miséria na Rússia também não escapa à linha editorial do jornal.

Ao que se trata da possibilidade de reformulação do capitalismo, as matérias são sempre relacionadas ao desejo de uma orientação cristã para tal reformulação, e até mesmo em muitas das vezes, são apresentadas explanações a respeito do fato de o capitalismo conter várias falhas, mas mesmo assim, ainda

⁶⁴ O Arquidiocesano, 02 de dezembro de 1962 p. 1.

⁶⁵ O Arauidiocesano, 10 de junho de 1962 p. 3. ⁶⁶ O Arquidiocesano. 01 de julho de 1962 p. 1.

ser melhor que o comunismo, como por exemplo: "Contra o comunismo e o capitalismo triunfa a doutrina social da Igreja" que como já dito acima coloca a necessidade de reformulação do capitalismo seguindo balizas cristãs, além da necessidade intrínseca de derrota do regime comunista.

Embora o trabalho de Heloísa Starling seja exemplar a respeito da estrutura interna, assim como, as metas almejadas de acordo com as estratégias e táticas usadas pelos "novos inconfidentes", deixa a desejar no que diz respeito a forma que, no caso mais específico referente a este capítulo, a Igreja disseminava sua propaganda anticomunista em seus periódicos. Tal falta não se dá por limitação teórica, mesmo porque a pesquisadora demonstra um rico conhecimento dentro de sua proposta de trabalho, mas sim devido ao foco dado ao objeto de estudo por parte da mesma. Seu foco de análise consiste na análise do prisma, segundo suas próprias palavras, da classe dominante para a obtenção e concretização de seus objetivos frente aos dominados, partindo da premissa que a população foi doutrinada incorporando uma consciência de classe forjada pelos dominantes.

Partindo da idéia que a população não se caracteriza como uma massa inerte configurando-se como presas das forças históricas, e na tentativa de complementar a discussão a respeito da dinâmica anticomunista nos meios sociais

⁶⁷ O Arquidiocesano, 02 de junho de 1963 p. 4.

levantada pela autora, mais necessariamente no periódico *O Arquidiocesano*, tornou-se necessário o desenvolvimento de uma metodologia de análise qualitativa, bem como quantitativa, das matérias anticomunistas veiculadas no referido periódico.

A metodologia acima citada, a ser apresentada no próximo capítulo tem como foco de análise, o prisma do leitor, ou seja, qual era o teor da notícias que aludiam ao comunismo no dado periódico. Para o embasamento teórico da análise foi adotado o, também já citado, livro de Rodrigo Patto Sá Motta, que desenvolve sua análise justamente na linha almejada por este trabalho.

⁶⁸ O Arquidiocesano, 03 de setembro de 1961 p. 4.

CAPÍTULO III

A dinâmica anticomunista em "O Arquidiocesano"

Tratando agora mais precisamente da análise do Jornal Católico "O *Arquidiocesano*" com tiragem semanal de 6.000 exemplares da cidade de Mariana, tendo em vista a dinâmica assim como o teor das matérias anticomunistas veiculadas em seus quadros, foi aplicada a já referida metodologia, que teve como sua base de dados, 148 exemplares totalizando 265 matérias que aludiam a questão do comunismo de maneira pejorativa.

Para a coleta de dados foi desenvolvida uma ficha específica consistindo em: n° da matéria, editor do periódico, nome do periódico, data de publicação, local de publicação, título da matéria, resumo, categoria, assunto, cidade de referência, área utilizada pela matéria em cm², tamanho ocupado no espaço do jornal, página, quadrante e autor. No caso da matéria ser uma reprodução: origem da reprodução, data original da reprodução, cidade origem da reprodução e autor da reprodução. Como pode ser atentado no exemplo a seguir:

Ficha para a coleta de dados:

Matéria nº: <u>004.</u> Editor: <u>Dom Oscar de Oliveira</u> Jornal: <u>O Arquidiocesano</u> Data: <u>25/06/1961</u> Local:

M ariana

Título: <u>Não - oficialização do Partido comunista</u>

Resumo: Orientação da Igreja para atie o repúdio dos fiéis ao PC seja generalizado. Categoria: Defensiva - Ofensiva

Assunto: Mobilizações Políticas Referência: Brasília

Área em cm²: $\underline{165}$ Tamanho da área: $\underline{M\acute{e}dia}$ Pg. : \pm Quadrante: \underline{A} Autor: $\underline{N\~{a}o\ consta}$ Texto

reproduzido? Não Autor da reprodução: Não aplica

Origem da reprodução: <u>Não aplica</u> Data original da reprodução: <u>Não aplica</u> Cidade da reprodução: <u>Não aplica</u>

<u>aplica</u>

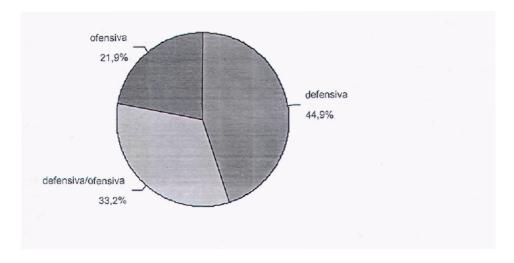
Com base no exemplo apresentado, serão explanadas ao longo do capítulo as informações mais relevantes percebidas e analisadas durante o desenvolvimento da pesquisa, como por exemplo, os dados referentes à "categoria da matéria". As matérias foram classificadas com base no item "resumo da matéria", dado este que tornou possível classificá-las da seguinte maneira: 1- defensiva, que em geral enfatizava a importância na defesa contra o comunismo alegando de maneira predominante, o mal intrínseco contido em tal regime; 2- defensiva/ ofensiva, possuindo uma tónica de que além da necessidade de defesa frente ao perigo vermelho, seria importante a tentativa de sua extinção na sua totalidade; 3- ofensiva, que girava em torno apenas do ataque e eliminação do regime comunista em todo o mundo. A distribuição dessas categorias no jornal se deu da seguinte maneira, como pode ser visto no gráfico 1:

48

Gráfico 1

Distribuição das matérias segundo

suas categorias



Como se pode concluir, o periódico analisado mantinha sua linha editorial seguindo uma tónica mais defensiva do que ofensiva, o que não só deixa de insinuar e indicar seu caráter conservador de defesa da dita democracia, mas confirmá-lo em suas matérias.

Outro ponto importante, diz respeito ao item "assunto da matéria". Este também teve sua estruturação a partir dos resumos das matérias que como já dito no capítulo anterior, apresentavam certa convergência com os objetivos propagandistas dos "novos inconfidentes", mas durante o trato das fontes,

mostrou-se a necessidade de uma nomenclatura própria para as matérias coletadas, que se configura em seis eixos temáticos da seguinte maneira:

1-Mobilizações políticas, de caráter mais defensivo. Suas matérias referiam-se a orientações aos fiéis para que não só organizassem como também participassem de protestos, reuniões e organizações de cunho anticomunista referentes ao campo político.

2-Mobilizações religiosas, de caráter mais defensivo. Consistia em pedidos de orações aos fiéis pela derrota do comunismo, assim como as orientações do item anterior só que agora tendo em voga o campo religioso.

3-Apologia à tradição, de caráter mais defensivo. Apresentava o comunismo como o mal intrínseco, deturpador da família, e dos valores tradicionais da religião. Argumentos expostos durante todo o período pesquisado, que ganharam novos contornos e mais força com as Marchas da família com deus pela Liberdade.

4-Propaganda anticomunista, de caráter mais ofensivo. Tinha por intuito a difamação do regime propriamente dito. Essa difamação tinha como pontos de apoio a miséria e a violência sofridas pelo povo dos países de regime comunista, como também seu êxodo. Os países mais citados,

como não haveria de ser diferente dado a sua importância no cenário mundial, eram Cuba, Rússia e China.

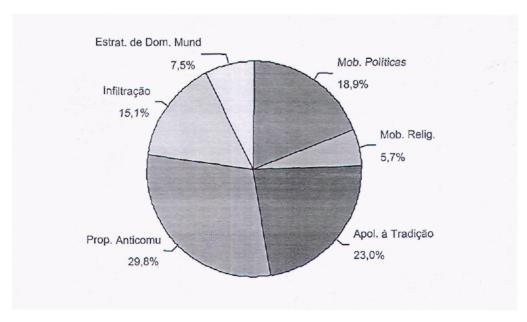
5-Infiltração, de caráter mais defensivo. Denunciava infiltrações de comunistas em vários órgãos do governo assim como da Igreja, lembrando sempre da necessidade de investigação desses elementos para que fosse possível a inibição de suas ações .

6-Estratégia de domínio mundial, de caráter defensivo/ofensivo. Visava a denúncia de planos comunistas de domínio total do mundo, com técnicas e objetivos pré-determinados pelos líderes russos e levados a sua execução pelos comunistas de maneira geral. Interessante lembrar, que na maioria das matérias referentes a esta categoria, a importância do Brasil como ponto estratégico é latente, e por isso a preocupação com sua defesa é primordial.

Com esses dados devidamente categorizados e tabulados (gráfico 2), foi possível a partir da análise, perceber que o tema "propaganda anticomunista" obteve maior incidência, e o tema "mobilizações religiosas" a menor incidência, o que até certo ponto é curioso, pois dado ao caráter defensivo do Jornal frente ao comunismo, esperava-se uma maior incidência de assuntos de caráter mais defensivo.

Gráfico 2





Mas ao somar "mobilizações religiosas", "mobilizações políticas", "apologia à tradição" e "infiltração", que são itens de caráter mais defensivo, temse 62,7 % dos casos, ou seja, as matérias que tratam seu objeto de maneira mais ofensiva estão mais concentradas do que as que tratam o mesmo de maneira mais defensiva, como pode ser atentado na tabela 1.

Em relação aos dados referentes ao tamanho da matéria, ou seja, pequena, média e grande, a relevância está ligada à questão da visualização das matérias nos quadros do jornal frente ao espaço utilizado pela mesma em seu respectivo exemplar. A categorização se deu baseada em cm² da seguinte maneira: As áreas

consideradas de pouca visualização, ou seja, "pequena", estão compreendidas entre 0 e 50 cm² totalizando 34% dos casos; as de visualização "média", estão entre 50,01 e 165 cm² totalizando 33,6% dos casos; e por fim as de "grande" visualização de 165,01 à 1148 cm², contabilizando 32,5% dos casos.

						- 1-2- X-1-
			Cat	éria		
			Defensiva	Defensiva Ofensiva	Ofensiva	Total
£ 20 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	Mobilizações	Nº de casos	35	13	2	50
	Políticas	% dos casos	70,0%	26,0%	4,0%	100,0%
	Mobilizações	Nº de casos	12	3	0	15 100,0% 61
	Religiosas	% dos casos	80,0%	20,0%	,0%	100,0%
	Apologia à	Nº de casos	25	20	16	61
Assunto da	Tradição	% dos casos	41,0%	32,8%	26,2%	100,0%
Matéria	Propaganda	Nº de casos	13	35	31	79
	anticomunista	% dos casos	16,5%	44,3%	39,2%	100,0%
	1-614	Nº de casos	27	11	2	40
	Infiltração	% dos casos	67,5%	27,5%	5,0%	100,0%
	Estratégia de	Nº de casos	7	6	7	20
	Dom. Mundial	% dos casos	35,0%	30,0%	35,0%	100,0%
Т.	4-1	Nº de casos	119	88	58	265
10	otal	% dos casos	44,9%	33,2%	21,9%	100,0%

A distribuição dos eixos temáticos das matérias nessas áreas de visualização, apresenta "mobilizações religiosas", "apologia à tradição" e "estratégia de domínio mundial", como os itens que tinham sua locação privilegiada no jornal, concentrando a maior porcentagem de incidências em áreas de grande percepção. Em contrapartida o eixo "propaganda anticomunista",

apesar de ser o mais ofensivo de todos, concentra seus casos em áreas de pouca importância, assim como, notícias ligadas a questão da "infiltração". O único tema que apresenta um certo equilíbrio em seus casos, é o referente às "mobilizações políticas", como pode ser percebido na tabela 2:

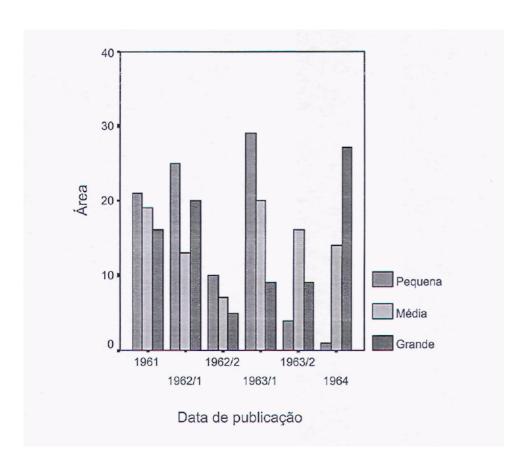
_	~				-
11	โล	h	P	la	2

				Área		Total
			Pequena	Média	Grande	Total
	Mobilizações	Nº de casos	18	14	18	50
	Políticas	% dos casos	36,0%	28,0%	36,0%	100,0%
	Mobilizações	Nº de casos	1	8	6	15
Religiosas Apologia a Assunto Tradição		% dos casos	6,7%	53,3%	40,0%	100,0%
	Apologia a	N⁰ de casos	16	20	25	61
	Tradição	% dos casos	26,2%	32,8%	41,0%	100,0%
da matéria	Propaganda	Nº de casos	35	25	19	79
	anticomunista	% dos casos	44,3%	31,6%	24,1%	100,0%
	In City - 250	Nº de casos	19	14	7	40
	Infiltração	% dos casos	47,5%	35,0%	17,5%	100,0%
	Estratégia de	Nº de casos	1	8	11	20
	Domínio Mundial	% dos casos	5,0%	40,0%	55,0%	100,0%
	Total	Nº de casos	90	89	86	265
	Total	% dos casos	34,0%	33,6%	32,5%	100,0%

Uma análise muito interessante concernente ao tamanho da matéria como ponto de referência para a maior ou menor visualização das matérias, está na variação da incidência das matérias consideradas de tamanho grande, ou seja, matérias que tinham grande visualização no jornal ao longo do recorte temporal adotado na pesquisa. Tal questão pode ser atentada através dos dados presentes no gráfico 3, onde se pode perceber um predomínio nos primeiros 4 semestres das

matérias de "pequena" área ou visualização, o que se altera de maneira bem acentuada, quando se percebe os dois últimos semestres com o predomínio das "grandes" matérias, o que sugere que com o agravamento do cenário político nacional as matérias anticomunistas ganharam mais destaque.

Gráfico 3: Variação da incidência da visualização das matérias de acordo com o período



Outra questão interessante e digna de citação percebida durante á análise das fontes, é a variação da incidência de matérias anticomunistas de acordo com as questões político-econômicas, podendo ser atentada pelos dados mensais

referentes à área em cm² utilizada por tais matérias em "O *Arquidiocesano*", como por exemplo, o processo de renúncia de Jânio e posse de Jango, o reatamento de relações comerciais com a URSS, plebiscito de 1963, rumores de infiltrações comunistas em órgãos públicos, e a própria crise que viria a originar o golpe.

Analisando o gráfico 4, percebe-se que os meses de maior incidência de matérias anticomunistas no periódico são: o mês de setembro de 1961, causada pela crise institucional devido à renúncia de Jânio e posse de Jango; o mês de janeiro de 1962, 105 onde as matérias atacam de maneira incisiva o reatamento das relações comerciais com a URSS; o mês de dezembro de 1962, 106 que de maneira geral, as matérias atentam para o perigo da infiltração comunista (deve-se perceber fato do plebiscito que decidiria entre parlamentarismo/presidencialismo estar marcado para janeiro de 1963); o mês de março de 1963, ¹⁰⁷ onde mais uma vez o tema principal é a infiltração comunista; o mês de setembro de 1963, 108 com ênfase na necessidade de preocupação com o fim da miséria como fomentadora da causa comunista e por fim os meses de fevereiro, março e abril de 1964, período de deflagração e concretização do golpe.

_

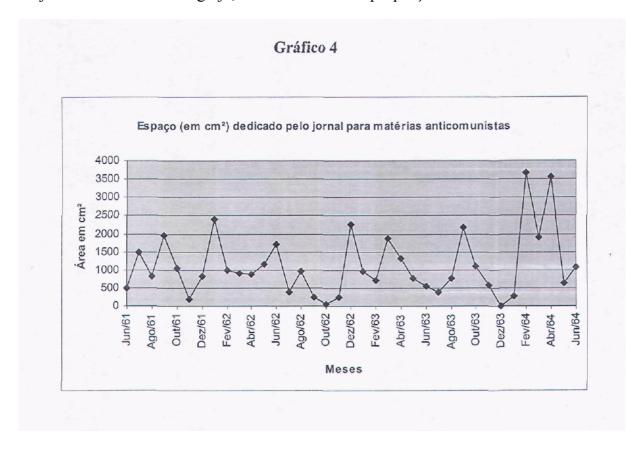
¹⁰⁵ Como exemplo, a matéria de 21/01/1962: "As próprias relações comerciais com a Rússia: ponta de lança soviética."

¹⁰⁶ Como exemplo, a matéria de 09/12/1962: "Histórico da infiltração comunista em Cuba".

¹⁰⁷ Como exemplo, a matéria de 10/03/1963: *"Perigo comunista no Brasil"*, falando sobre a negligência do Congresso Nacional frente à infiltração comunista.

¹⁰⁸ Como exemplo, a matéria de 22/09/1963: "Basta acabar com a miséria?".

Em contrapartida, temos nos meses de menor incidência de matérias anticomunistas, o caráter de alinhamento do governo com a Igreja como no mês de novembro de 1961, 109 o mês de outubro de 1962, 110 o mês de maio de 1963 e o mês de dezembro de 1963 que na verdade não apresenta nenhuma matéria relacionada com política, mas sim, uma grande ênfase ao caráter religioso e social do jornal assim como da Igreja, tratando em maior proporção do natal.



_

¹⁰⁹ Como exemplo, a matéria de 05/11/1961: "Papa satisfeito com palavras de Goulart", onde Dom Vicente Scherer relata a Jango os elogios do papa referentes a citação da encíclica papal "Mater et Magistra", em seu primeiro discurso a nação.

¹¹⁰ Como exemplo, a matéria de 28/10/1962: "Papa manda mensagem abençoando o Brasil", mensagem de agradecimento a Jango pelos bons votos à realização do concílio ecuménico naquele ano.

Como exemplo, a matéria de 05/05/1963: "Bispos terão secretaria na presidência da república", que discorre a respeito da importância de tal secretaria.

Dentro ainda da questão das áreas ocupadas no jornal por matérias anticomunistas, mas agora, tendo em vista a diagramação das matérias no mesmo, o cruzamento dos itens "página" e "quadrante, apresenta maior alocação das matérias nos quadrantes B com 26% dos casos e D com 24,5%, como mostra a tabela 3. A classificação dos quadrantes se deu da seguinte forma dentro de cada página: A- lado superior esquerdo; B- lado superior direito; C- lado inferior esquerdo; D- lado inferior direito; AB- metade superior da página; CD- metade inferior; AC- lado esquerdo da página; BD- lado direito e Pág.- a página inteira.

Como já adiantado, os quadrantes privilegiados no *lay-out* do jornal são os B e D, mas ao se atentar a tabela 3, percebe-se que as páginas de maneira geral apresentam relativo equilíbrio no que diz respeito a quantidade de matérias anticomunistas nas mesmas. Esse equilíbrio tem alterações quando se analisa a distribuição dessas matérias de acordo com o "quadrante", ou seja, a única "página" que mantém uma certa constância é a de número 1. Enquanto isso as de número 2, 3 e 4, confirmam a tendência de rnaior incidência B e D, sendo que a 2 privilegia ainda os AC e BD, e a 4 os AC, CD e Pág..

					[abela :						
					(Quadrante					Total
		A	В	С	D	AB	AC	CD	BD	Pág.	Total
Pág. 1	Nº de casos	10	10	10	14	7	6	9		2	68
	% dos casos	14,7%	14,7%	14,7%	20,6%	10,3%	8,8%	13,2%		2,9%	100,0%
Pág. 2	Nº de casos	9	23	5	23	1	4	1	4	3	73
	% dos casos	12,3%	31,5%	6,8%	31,5%	1,4%	5,5%	1,4%	5,5%	4,1%	100,0%

Pág. 3	Nº de casos	5	18	12	18	3	5	3		1	65
	% dos casos	7,7%	27,7%	18,5%	27,7%	4,6%	7,7%	4,6%		1,5%	100,0%
Pág. 4	Nº de casos	5	18	6	10	2	6	5	2	5	59
	% dos casos	8,5%	30,5%	10,2%	16,9%	3,4%	10,2%	8,5%	3,4%	8,5%	100,0%
Total	Nº de casos	29	69	33	65	13	21	18	6	11	265
	% dos casos	10,9%	26,0%	12,5%	24,5%	4,9%	7,9%	6,8%	2,3%	4,2%	100,0%

Mais um ponto interessante referente à dinâmica anticomunistas presentes nas páginas do jornal, está apresentada no cruzamento entre os itens "página" e "categoria da matéria", onde os dados apresentam as páginas 1 e 4 como as que tem maior caráter ofensivo, e consequentemente as páginas 2 e 3 com caráter mais defensivo como pode ser visualizado na tabela 4.

Tabela 4

			Área		Total
		Pequena	Média	Grande	Total
	Pág. 1	19	21	28	68
Páginas	Pág. 2	30	22	21	73
Fagilias	Pág. 3	25	25	15	65
	Pág. 4	16	21	22	59
То	tal	90	89	86	265

Já em relação ao cruzamento "quadrante", "categoria da matéria" como se pode ver na tabela 5, o caráter defensivo do jornal é mantido de maneira geral em todos os quadrantes:

Tabela 5

		Cat	egoria da mat	éria	Total
		Defensiva Defensi		Ofensiva	
Α	Nº de casos	17	4	8	29
	% dos casos	58,6%	13,8%	27,6%	100,0%
В	Nº de casos	23	33	13	69
	% dos casos	33,3%	47,8%	18,8%	100,0%
С	Nº de casos	17	9	7	33
	% dos casos	51,5%	27,3%	21,2%	100,0%
D	Nº de casos	26	26	13	65
	% dos casos	40,0%	40,0%	20,0%	100,0%
AB	Nº de casos	7	2	4	13
	% dos casos	53,8%	15,4%	30,8%	100,0%
AC	Nº de casos	10	6	5	21
	% dos casos	47,6%	28,6%	23,8%	100,0%
CD	Nº de casos	7	5	6	18
	% dos casos	38,9%	27,8%	33,3%	100,0%
BD	Nº de casos	4	1	1	6
	% dos casos	66,7%	16,7%	16,7%	100,0%
Pág.	Nº de casos	8	2	1	11
	% dos casos	72,7%	18,2%	9,1%	100,0%
Total	Nº de casos	119	88	58	265
	% dos casos	44.9%	33,2%	21,9%	100,0%

Por último outro dado importante como também interessante, diz respeito ao fato da matéria ser ou não uma reprodução. No caso do periódico Católico aqui analisado, percebe-se um número relativamente elevado dessas matérias que consistem em reproduções, que em geral, são originadas de outros periódicos católicos ou até mesmo de jornais de outros segmentos como o "O *Estado de Minas*".

A distribuição dessas reproduções nos exemplares vistoriados se deu da seguinte maneira, como pode ser percebidos nas próximas tabelas:

Tabela 6

O texto é reprodução?	Número de Casos	Porcentagem
Sim	36	13,6
Não	229	86,4
Total	265	100,0

Sendo que ainda, dessas 36 reproduções, 27 estavam distribuídas em áreas consideradas de grande espaço utilizadas pelo jornal, e 9 em áreas médias, não constando nenhuma em pequenas áreas, ou seja, além dessas matérias ocuparem espaços de grande visualização, suas orientações ainda eram em sua maioria de caráter mais ofensivo (tabela 7), constituindo em 30,4 % como defensivas, 23,8% como ofensivas/defensivas e 42,1% como ofensivas, o que sugere a importância dessas matérias, apresentada na tabela 7, para o dado periódico:

Tabela 7

			O texto é r	eprodução?	Total
			Sim	Não	
	Dogueso	Nº de casos		32	32
	Pequena	% dos casos		100,0%	100,0%
Defensiva	Média	Nº de casos	4	37	41
Delensiva	Média	% dos casos	9,8%	90,2%	100,0%
	Cranda	Nº de casos	14	32	46
	Grande	% dos casos	30,4%	69,6%	100,0%
Tota			18	101	119
lota	u	% dos casos	15,1%	84,9%	100,0%

	Danis	Nº de casos		45	45
	Pequena	% dos casos		100,0%	100,0%
Defensiva	Média	Nº de casos	2	20	22
Ofensiva	Media	% dos casos	9,1%	90,9%	100,0%
	Crondo	Nº de casos	5	16	21
	Grande	% dos casos	23,8%	76,2%	100,0%
Total		Nº de casos	7	81	88
Total		% dos casos	8,0%	92,0%	100,0%
	Deguese	Nº de casos		13	13
	Pequena	% dos casos		100,0%	100,0%
Ofensiva	Média	Nº de casos	3	23	26
Olensiva	Media	% dos casos	11,5%	88,5%	100,0%
	Cronda	Nº de casos	8	11	19
	Grande	% dos casos	42,1%	57,9%	100,0%
Tetal		Nº de casos	11	47	58
Total		% dos casos	19,0%	81,0%	100,0%

Com a radicalização do cenário político, essas reproduções que se configuravam como, pelo menos em sua maioria, defensivas, assim como se alocavam em áreas de grande visualização, foram perdendo seu espaço para matérias de cunho mais ofensivos e escritas na redação do próprio jornal, mostrando a igual radicalização do mesmo, confirmando a íntima relação da tónica das matérias com a política do período frente ao comunismo de acordo com a conjuntura como pode ser visto na tabela 8:

		O texto é re	eprodução?	Total
		Sim	Não	
1961	Nº de casos	12	44	56
	% dos casos	21,4%	78,6%	100,0%
1962/1	Nº de casos	8	50	58
1902/1	% dos casos	13,8%	86,2%	100,0%
1962/2	Nº de casos	1	21	22
1902/2	% dos casos	4,5%	95,5%	100,0%

1963/1	Nº de casos	3	55	58
	% dos casos	5,2%	94,8%	100,0%
1963/2	Nº de casos	6	23	29
	% dos casos	20,7%	79,3%	100,0%
1001	Nº de casos	6	36	42
1964	% dos casos	14,3%	85,7%	100,0%
Total	Nº de casos	36	229	265
	% dos casos	13,6%	86,4%	100,0%

Em suma, o que se deve entender da análise desse periódico, assim como já dito não só neste capítulo como também no anterior, em relação as matérias referentes ao comunismo, percebeu-se uma íntima relação do conteúdo das matérias com os objetivos dos "Novos Inconfidentes", como também um alinhamento com o imaginário anticomunista nacional, como já apontado por Rodrigo Patto Sá. Mas o mais importante a salientar, é a dinâmica do próprio jornal, que no início do período estudado, apresentava uma postura mais conservadora, prezando principalmente a defesa de seus interesses religiosos, sendo que, mais uma vez, com o agravamento político, ganhou contornos mais reacionários visando assim como orientando, principalmente, a destruição do comunismo.

CONCLUSÃO

Como saldo final dessa pesquisa percebe-se que a ideia de que o discurso da Igreja Católica frente ao comunismo no período pré-64 foi um dos fatores determinantes no apoio da população em geral ao golpe é praticamente irrefutável. Mas com isso torna-se necessária a preocupação com a análise ou pelo menos sua indicação, de quanto, e em que proporção, a adesão de certos grupos da sociedade ao golpe foi influenciada pelo discurso católico expresso em seus meios de comunicação.

O debate da influência do Estado nas escolhas da população através de seus aparelhos já foi muito latente na tradição da teoria histórica do marxismo, como, por exemplo, o marxismo estruturalista de Nicos Poulantzas e Louis Althusser e o marxismo analítico de Edward Palmer Thompson e Eric Hobsbawm.

Para Poulantzas, o advento do Estado capitalista produziu uma ruptura em relação aos pré-capitalistas em virtude da criação do "Código da Violência Pública", presente nas leis que se apresentam como limitação do arbítrio estatal, e até mesmo do uso da violência por parte desse mesmo Estado que detêm o direito do monopólio da violência e da guerra presentes nos estados pré-capitalistas.

Apesar da limitação do uso da violência pelo Estado, Poulantzas condena a ideia da diminuição do uso da mesma, salientando que a violência apenas se transformou, ou seja, mesmo que não seja como no passado, ainda é determinante, pois está o tempo todo nos aparelhos (repressivos) de Estado, não sendo usada apenas em situações críticas.

Para o autor, a presença da violência nos aparelhos (repressivos) de Estado, evita o caos generalizado causado pelas lutas de classes através de guerras civis criando novas formas de organização política e sindical das massas, favorecendo assim, a reprodução do sistema capitalista, tendo como justificativa a regulamentação jurídica e legal, permitindo ao povo esperar por um "salvador", como também o acesso ao poder. Mesmo com toda crítica ao binómio lei-terror o autor nega o maniqueísmo a respeito da lei, pois as classes dominadas ganham uma barreira de exclusão e igualmente um lugar de inserção na rede político-social, criadora de deveres/obrigações como também de direitos.

Louis Althusser propõe um complemento à ideia de Poulantzas dividindo os aparelhos (repressivos) de Estado em dois subgrupos, sendo um, o próprio citado acima, e o outro, aparelhos Ideológicos de Estado. O autor atribui tanto a um quanto ao outro o uso conjugado da violência e ideologia que variam em sua proporção de acordo com o aparelho, apresentando o uso da violência em maior escala nos aparelhos (repressivos) de Estado que são o governo, a administração,

o exército, a polícia, os tribunais e as prisões; e o da ideologia nos aparelhos ideológicos de Estado que são a religião, a escola, a família, o judiciário, a política, os sindicatos, os de informação e o cultural.

Como apresentado durante toda a monografía, percebe-se uma grande limitação às análises que tenham a pretensão de apoio nesses conceitos, em virtude dessa limitação, a contraposição desses pré-supostos estruturalistas, pode ser desenvolvida propriamente dentro de um debate marxista e de maneira bem acentuada pelos conceitos do marxismo analítico de Thompson e Hobsbawm.

A escolha pelos conceitos de Thompson, deveu-se ao tratamento dado pelo autor à Revolução Industrial em seu livro "A formação da classe operária inglesa". Em uma perspectiva marxista de luta de classes, o teórico reformula a metodologia marxista, contestando os debates sobre os salários e o padrão de vida da classe trabalhadora do século XIX na Inglaterra, explorando a formação cultural dessa classe. O autor baseia seu estudo, na ideia de que as classes inferiores não eram simples presas de forças históricas externas e determinantes, além disso, refuta a proposta de classe definida por uma estrutura económica salientando que nunca poderemos entender o conceito de classe, pelo menos de maneira correta, a menos que nos atenhamos ao fato de uma classe ser uma formação social e cultural. Em suma, com os novos temas e métodos propostos por Thompson, percebe-se a ênfase ao papel definitivo da cultura no

devir histórico em relação aos elementos econômicos. Daí a questão concernente à relação dos conceitos de Thompson com a proposta da pesquisa.

Com a análise dos conceitos de Hobsbawm, percebe-se muitos pontos congruentes aos da teoria de Thompson no tratamento das questões econômicas e culturais como influentes nas transformações históricas. Assim, em face ao desenvolvimento da historiografia marxista, Hobsbawm alega que "modelos económicos para serem úteis à análise histórica, não podem ser separados das realidades sociais e institucionais que incluem certos tipos básicos de organização comunal ou familiar, para não falar das estruturas e premissas específicas a formações socio-econômicas particulares enquanto culturais "112"

Mas as críticas mais contundentes de Thompson ao marxismo de Althusser podem ser apreciadas em seu livro "A miséria da teoria", onde Thompson chega a afirmar sobre o ensaio "aparelhos ideológicos de estado":

"Talvez seja esta a coisa mais feia que já escreveu, a crise do delírio idealista. Poupar-me-ei o tédio da crítica, uma vez que, em sua ingenuidade, sua rejeição de toda evidência relevante e suas absurdas invenções idealistas, esse ensaio denuncia a si mesmo." ¹¹³

E continua ainda, dizendo que:

67

¹¹² HOBSBAWM, Eric. Sobre História, p. 91.

"É um roteiro comovente, e que só poderia ter sido escrito por um cavalheiro de vida tranquila. Sugere que seu autor tem futuro como roteirista para filmes infantis. A Bruxa malvada do Estado aparece! A varinha de condão da ideologia é agitada! E, pronto! Não só o príncipe se transforma em sapo, como toda a carruagem puxada por seis cavalos, do movimento sindical reformista (outro aparelho ideológico de Estado) tornou-se uma caixa de fósforos puxada por seis camundongos brancos."

Por fim, deve-se salientar mais uma vez que, apesar da atuação da Igreja Católica no período pré-64 como instituição anticomunista a serviço não só de seus interesses, mas também dos interesses do Estado, ter influenciado nos rumos tomados pela opinião pública, sua orientação definitivamente não foi determinante, isso porque o apoio ao processo de ruptura constitucional por parte de muitos setores sociais nasceu de uma consciência própria de cada classe.

¹¹³ THOMPSON, Edward P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Álthusser.* p. 192.

THOMPSON, Edward P. op. cit. p. 193.